



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

IVAN ARCANJO DOS SANTOS

**O PLANEJAMENTO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Arraias/TO
2019

IVAN ARCANJO DOS SANTOS

**O PLANEJAMENTO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo foi avaliada(o) e apresentada (o) à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias-TO, Curso de Licenciatura em pedagogia para obtenção do título de licenciado em pedagogia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador(a):Dr^a Magalis Bésse Dorneles Schneider.

Arraias/TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237p Santos, Ivan Arcanjo dos.
O PLANEJAMENTO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. / Ivan Arcanjo dos Santos. – Arraias, TO, 2019.
23 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.
Orientadora : Dra. Magalis Bêsser Dorneles Schneider

1. Planejamento . 2. Crianças. 3. Necessidades especiais. 4. Educação infantil. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

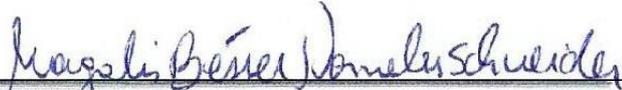
IVAN ARCANJO DOS ANJOS

O PLANEJAMENTO PARA CRIANÇAS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagogo e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 03 / 12 / 2019.

Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Magalis Bésseer Dorneles Shneider, UFT.
Orientadora



Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT.
Avaliador 1



Prof. Esp. Gleicivan Moreira de Oliveira, UFT.
Avaliador 2

Arraias – TO, 2019.

RESUMO

O presente artigo aborda aspectos referentes a importância do planejamento de atividades e da rotina educativa na educação infantil para as crianças portadoras de necessidades especiais. Esse trabalho tem como objetivo verificar se os professores planejam suas aulas para trabalhar com crianças portadora de necessidades especiais na educação infantil. Além disso visa responder a seguinte questão: Como é realizado o planejamento para as crianças com necessidades especiais na educação infantil? No qual teve como subsídio teórico de autores como Libâneo, (1992), Carneiro, (2012), Kassir (2012), Rodrigues, (2008), Carvalho, entre outros que contribuíram para a fundamentação teórica. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória, qualitativa e de campo, desenvolvida por meio de questionário semiestruturado. É importante o planejamento escolar, pois através desse dele o professor percebe a dimensão de como realizar as atividades dentro e fora da sala de aula para ensinar crianças portadoras de necessidades especiais.

Palavras chaves: Planejamento; Crianças; Necessidades especiais; Educação Infantil.

ABSTRACT

This article addresses aspects related to the importance of planning activities and educational routine in early childhood education for children with special needs. This work aims to verify whether teachers plan their classes to work with children with special needs in early childhood education. In addition, the following question aims: How is planning for children with special needs in early childhood education? In which it had as theoretical support of authors such as Libâneo ,(1992), Carneiro ,(2012), Kassar (2012), Rodrigues , (2008), Carvalho, among others who contributed to the theoretical foundation. The methodology used was an exploratory, qualitative and field research, developed through a semi-structured questionnaire. It is important to plan school, because through this of it the teacher perceives the dimension of how to perform activities inside and outside the classroom to teach children with special needs.

Keywords: Planning; Children; Special needs; Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	08
2.	A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	10
3.	CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	14
4.	RESULTADOS E ANÁLISES	15
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A prática educativa é baseada em ações organizadas de forma sistemática, por meio da mediação pedagógica. Essas ações pedagógicas são ações educativas, como estudos, pesquisas, diagnóstico pedagógico, trabalho coletivo, construção de Proposta Pedagógica, planejamento, mediação dos saberes e conhecimentos científicos em sala de aula.

A didática de modo geral está ligada as teorias da educação é o principal ramo da organização do ambiente escolar.

De acordo com Libâneo (1992):

A didática é o principal ramo de estudo da pedagogia. Ela investiga a base fundamental, pois apresentam condições e modos de realização e instrução do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-político e pedagógicos em objetivos de ensino, escolher conteúdos e métodos que consigam melhor compreender a função desses objetivos, deve estabelecer uma ligação vinculada entre o ensino e aprendizagem almejando um desenvolvimento de capacitação mentais nas crianças. (LIBÂNEO, 1992,p. 25).

A pedagogia não traz uma receita pronta de ensino, ela contribui para que o educador por meio de estudos compreenda as especificidades da educação e na prática seja capaz de fazer fluir um ensino de qualidade. Cada educador traz consigo suas habilidades e capacidades técnicas e pedagógicas para mediar o ensino e cada turma de alunos apresentam entre si suas necessidades especiais de aprendizagens.

O presente trabalho tem como objetivo verificar se os professores planejam suas aulas para trabalhar com crianças portadora de necessidades especiais na educação infantil.

O professor deve-se apropriar de novas metodologias para melhor inserir as crianças com necessidades especiais nos trabalhos práticos e teóricos desenvolvido na escola. Requer olhar crítico, construtivo do planejamento, conforme as especificidades das crianças, da escola, dos recursos disponíveis, etc.

De acordo Carneiro (2012) É importante ter inclusão de alunos especiais, para um melhor desenvolvimento de aprendizagem nos níveis mais elevados da escola.

É importante que a educação infantil se perceba imprescindível no desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência considerando seu espaço privilegiado para oportunizar experiências significativas que possibilitarão a esses alunos permanência nos níveis mais elevados de escolarização. (CARNEIRO, 2012, p.89).

A educação especial prevista é amparada pela legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/ 96) por exemplo determina que pessoas com necessidades educacionais especiais sejam incluídas em escolas de Ensino Regular, requerendo assim da escola um olhar minucioso do currículo, com as necessidades do processo de inclusão dessas crianças que requer cuidados especiais.

O interesse em pesquisar essa temática foi em decorrência de ser uma área que me chamou atenção e também por entender-se que é de suma importância aprofundar a reflexão sobre essa temática no meio acadêmico.

Nessa perspectiva Carneiro (2012) menciona que:

Talvez o maior desafio esteja na prática pedagógica. Embora todos os aspectos mencionados sejam fundamentais e estejam atrelados uns aos outros, a ação pedagógica direcionada e intencional contribuiu em muito para a inclusão em seu sentido pleno. (CARNEIRO, 2012, p.86).

Ou seja a inclusão deve ser trabalhada em todos os sentidos da escola e o professor deve sempre estar empenhado em buscar inovações para envolver as crianças no processo de aprendizagem.

Com base na autora Martins, (2008) na didática teórica não há uma preocupação em distinguir métodos e técnicas, E sim para resolver as dificuldades de aprendizagens que certamente irão aparecer na prática pedagógica da sala de aula. A perspectiva da didática são procedimentos de ensino, processos ou comportamentos planejados pelo professor, para colocar o aluno em contato direto com a realidade, que possibilitem modificar sua conduta, em função dos objetivos previstos.

Neste contexto, cabe ao educador estudar, fazer diagnóstico de sua turma, conhecer os recursos disponíveis, adequar e ajustar o plano de aula às possibilidades e realidade da escola. De acordo com Libâneo, (1992) o planejamento é um processo de racionalização e coordenação da ação docente, pois articula as atividades escolares e problemática do contexto social.

O planejamento é uma atividade que deve ter um olhar minucioso e reflexivo acerca das opções e ações, é preciso pensar o rumo para dar ao trabalho que serão entregues a sociedade e refletir sobre as relações de poderes que existem, disfarçados de boas ações.

O planejamento escolar é um elo que sustenta as relações de aprendizagens e

dialoga com a realidade educacional. desse modo ele é ferramenta necessária em toda a prática educativa.

A pesquisa é parte da ciência na qual o pesquisador tenta aproximar-se da realidade através dos métodos de pesquisa. Ela é vista como um:

procedimento racional e sistemático que tem como objetivo Proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p.17).

Para realização deste trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa, isso por que de acordo com Marconi e Lakatos (1999, p. 82) a pesquisa qualitativa de campo particularmente as técnicas de observação e entrevistas devido à propriedade com que esses instrumentos penetram na complexidade de um problema.

Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa consiste na compreensão de aspectos da realidade e da explicação da dinâmica das relações sociais.

Para isso foi feito uma pesquisa de campo em uma escola pública do município de Arraias no Tocantins.

A pesquisa de campo, por sua vez, consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis relevantes para as posteriores análises (RUIZ, 1996; SEVERINO, 2000).

Para a obtenção desses resultados foi utilizado questionário semiestruturado, contendo seis perguntas que tinham o objetivo de verificar se os professores planejam sua rotina diária para trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais na educação infantil e conversa informal com pessoas que trabalham na escola.

Participaram da pesquisa 4 professoras de maternal III e pré-escola de uma escola de educação infantil em Arraias -To. Nas 4 salas tinham crianças matriculadas com com necessidades especiais, mas não tem diagnóstico com laudo médico. As professoras foram escolhidas por se disponibilizarem a participar da pesquisa e também por terem algumas crianças com necessidades especiais em sala de aula.

2. A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento precisa ser construído de forma ética e democrática, com pluralidade e dialógica com alunos, comunidade e realidade escolar, tem a capacidade

de promover uma educação libertadora, significativa, dialógica e transformadora. Desse modo, ganha o educador, os alunos, a escola e a comunidade. Conquista o respeito, a confiança e a credibilidade nos diversos seguimentos sociais, culturais e educacionais.

De acordo com Libâneo (1992):

O planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação as situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis. O que deve orientar a tomada de decisões? Quais são os requisitos a serem levantados em conta para que os planos da escola, de ensino e de aula sejam, de fato, instrumentos de trabalho para a intervenção e transformação da realidade? (LIBÂNEO, 1992, p.226)

No âmbito da escola fica evidente que sem o planejamento não se chega a lugar algum, não há possibilidade alguma de transformação da realidade dos alunos, torna-se inviável sem planejar qualquer aprendizagem de qualidade. É como se o ensino fosse apenas uma atividade corriqueira, sem a preocupação com resultados positivos.

Assim,

Ao planejar o processo de ensino escolar os professores devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode oferecer um belo serviço à população e saber quais conteúdos respondem as exigências profissionais, políticas e culturais citada pela sociedade que ainda não alcançou a democracia plena. (LIBÂNEO, 1992, p.227).

A escola é um ambiente de relações de aprendizagens, de socialização e construção da identidade do cidadão, desenvolvendo habilidades de socialização, cidadania, respeito as diferenças, transformação da realidade, de forma positiva, além de vivências e práticas de valores éticos e democráticos.

Vale ressaltar que o trabalho docente é parte integrante do processo educativo e universal e que os membros da sociedade são instigados a participar na vida social. A prática educativa é um fenômeno social, sendo prática humana necessária a existência e funcionamento de todas as sociedades.

Cada núcleo desses precisam cuidar da formação dos indivíduos, deve auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e mental, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social.

O planejamento neste contexto, é uma ferramenta de suporte organizacional da prática educativa. É por meio dele, que o educador desenvolve sua ação pedagógica de forma segura, eficaz e dialógica.

De acordo com Libâneo (1992), para melhor desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula, o professor precisa conhecer os objetivos estabelecidos no âmbito do sistema escolar, seja no que se refere a valores e ideias educativas, seja quanto às prescrições de organização curricular e programas básicos ou concepções de cidadãos que precisa formar para a sociedade.

Neste contexto, o educador tendo essas informações constrói seu planejamento de forma que possa oferecer ensino de qualidade e segurança nas relações de mediação da aprendizagem escolar.

Para Ostetto (1994)

Não adianta um “planejamento bem planejado”, se o educador não constrói uma relação de respeito e afetividade com as crianças; se ele toma as atividades previstas como momentos didáticos, formais, burocráticos; se ele apenas age e atua, mas não interage/partilha da aventura que é a construção do conhecimento para o ser humano (OSTETTO,1994,p.190).

A instituição de ensino é um lugar de pluralidades, ou seja, de diferenças, de relações diversas, onde se pode por meio desta diversidade existente, construir uma prática de ensino capaz de desenvolver inúmeros valores e saberes propícios à formação humana.

De acordo com Carneiro (2012):

O planejamento de atividades deve considerar as formas diferentes de aprender dos alunos. Em caso de alunos com deficiência, cada característica específica de aprendizagem deve ser considerada, passando por ações práticas na realização da aula, buscando metodologias, estratégias recursos condizentes com as necessidades individuais, culminando em uma avaliação formativa que considere a evolução de cada um. (CARNEIRO, 2012, p.89).

Assim, compreende-se que o planejamento do professor deve ser sistematizado para que possa haver a inserção de todos, no meio educacional. É importante lembrar que para acontecer a inclusão escolar precisa de ações de toda parte da escola, isto é, um trabalho que parte do meio coletivo. As crianças especiais devem ser o berço de atenção da escola, pois no planejamento do professor, ele deverá considerar o desenvolvimento de todas as crianças independente das limitações.

A fase inicial da educação infantil é um período essencial na vida da criança, nessa etapa que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão contribuir na vida adulta, por isso, cuidar da educação infantil é

fazer com elas tornam-se sujeitos da sua própria história.

Carneiro (2012) ressalta que

É importante que a educação infantil se perceba imprescindível no desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, considerando seu espaço privilegiado para oportunizar experiências significativas que possibilitarão a esses alunos permanência nos níveis mais elevados de escolarização. (CARNEIRO, 2012, p.89).

Nesse contexto importante que o planejamento do professor seja de acordo com as condições de cada criança, respeitando as necessidades especiais e os conhecimentos prévios de cada uma.

Importante frisar que a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais na escola, não é apenas fazer com que essas crianças estejam em sala de aula, mas incluí-las nas atividades da escola e na socialização com os demais colegas.

É interessante ressaltar que para Angotti (1994) salienta que o planejamento não deve ser visto como uma peça burocrática, prevista para encher pastas e gavetas da instituição, na ilusão de um trabalho realizado. Deve, antes, ser espelho real do processo e produto organicamente construído para ser executado ao longo de um período de trabalho, em compasso com que veio anteriormente e o que virá depois.

Segundo Piccoli (2010) para se obter êxito na proposta de uma educação inclusiva, é necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar, no planejamento dos programas a serem implementados, docentes, diretores e funcionários, precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas.

Para que haja verdadeiramente essa educação especial, será necessário formação de todos o envolvidos nesse processo, mas principalmente do professor, pois a educação especial no ensino regular depende da qualidade de ensino e competência de cada um dos professores.

Neste sentido, a Declaração de Salamanca de 1994, afirma, que nas escolas práticas de treinamento de professores, atenção especial deveria ser dada à preparação de todos os professores para que exercitem sua autonomia e apliquem suas habilidades na adaptação do currículo e da instrução no sentido de atender as necessidades especiais dos alunos, bem como no sentido de colaborar com os especialistas e cooperar com os pais. Ou seja o professor precisa estar preparado para enfrentar todos os desafios que surgirem na educação.

3. CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A história da educação especial é tem origens em outros países, como os Estados Unidos, tendo assim um tratamento desumano, na qual as crianças que apresentavam certa deficiência eram abandonadas nas ruas. Rodrigues(2008), enfatiza que a história da Educação Especial no Brasil foi determinada, pelo menos até o final do século XIX pelos costumes e informações vindas da Europa. O abandono de crianças com deficiências nas ruas, portas de conventos e igrejas era comum no século XVII, que acabavam sendo devoradas por cães ou acabavam morrendo de frio, fome ou sede.

Nessa época uma educação voltada para as crianças portadoras de necessidades especiais não existiam, além de tudo, essas crianças eram vistas como pessoas incapazes e sem valor algum para a sociedade. Porém, ainda no século XIX, começa a ter atendimentos de crianças com certas deficiências, porém bem restrito.

Então, começa a surgir algumas associações e leis que garantem educação para todos em favor da Educação para crianças especiais, como a Associação de Assistência a Criança Deficiente é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que trabalha há mais de 62 anos pelo bem-estar de pessoas com deficiência física (AACD), Constituição Federal de 88, Declaração de Salamanca de 1994, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/ 96), entre outras.

A Declaração de Salamanca de 1994 é uma resolução das Nações Unidas, que prevê educação para todos e uma pedagogia centrada na criança, atendendo as necessidade de cada uma. Essa lei pressiona que os sistemas educacionais eduquem todas as crianças com qualidade.

Rodrigues (2008), destaca que, a Lei de Salamanca significa um avanço importante para o ensino da educação especial, foi um dos mais importantes documentos de compromisso de garantia de direitos educacionais.

De acordo com Santana e Pereira (2012):

Com a Declaração de Salamanca de 1994, toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades. (SANTANA; PEREIRA, 2012, p.15).

Por meio da aprovação da lei de Salamanca a criança é amparada e tem como direito fundamental a educação.

Para Kassar (2012), a educação especial é um tema relevante e que merece um olhar crítico e reflexivo, pois ainda é uma área que se encontra desvalorizada, e tem enfrentado desafios para o reconhecimento. Falar sobre a educação especial no Brasil implica, necessariamente, a consideração de dois aspectos constitutivos da história: a desigualdade e a diversidade.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

De acordo com os dados obtidos pelo questionário respondido pelas professoras, que serão representadas pela letra P seguida dos números de 1 a 4. P1 para a primeira professora e assim sucessivamente.

Analisando os dados, foram dadas as respostas a seguir:

Com relação a questão 1: qual a sua concepção de educação?

P1: Bom, para mim, a concepção que tenho da educação é, que ela é um conjunto de conhecimentos, valores, costumes, que a criança vai incorporando ao longo de sua vida e incorporando ao seu modo de pensar e agir; tornando a um ser autônomo e feliz, é através da educação que as pessoas são preparadas para a vida, ou seja, é por meio da educação que o sujeito passa a ter condições de inserir – se na sociedade, podendo ou não ter uma visão crítica desta. A educação abre oportunidade para a criança se expressar; comunicar e através disso oportunizar a mesma um conhecimento que seja significativo para seu crescimento, dando liberdade e vai percebendo o que vai aparecendo e trabalha com isso que aparece;

P2: Diante das circunstâncias e do mundo em que fazemos parte é uma profissão árdua e gratificante pois está em constante desenvolvimento;

P3: Educação é o preparo do sujeito para o mundo capaz de ter um pensamento crítico reflexivo;

P4: Educação é a mudança que a sociedade deveria dar mais valor; pois dela nascem os verdadeiros doutores do mundo.

**Na questão 2: Você pensa ser importante o planejamento para educação infantil?
Por quê?**

P1: O planejamento na educação infantil é importante por que o professor, ao realizar seu planejamento de ensino, antecipa de forma coerente e organizada, todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho ao ser realizado encaixa se em uma sequencia, uma linha de raciocínio em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que não fique dispenso ao acaso. Sem o planejamento o professor pode ate ministrar sua aula, porem ficara perdido sem noção do tempo, uma vez que a educação infantil merece um cuidado especial, pois facilmente perdem a concentração e precisam sempre de algo novo e estratégico para despertar o interesse em aprender e cultivar o saber desde pequeno. A ausência do processo do planejamento na educação infantil dificulta seu trabalho, fazendo assim com que o educador aja no improviso pedagógico prejudicando assim, a aprendizagem dos seus alunos e o seu próprio trabalho em parte;

P2: Planejamento é importante em qualquer atividade que for desenvolver, na educação infantil;

P3: É com o planejamento que procuramos ensinar os conteúdos utilizando metodologias diferenciadas de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada aluno;

P4: Com certeza sim, principalmente para os pequenininhos que é a base de tudo.

Já na questão 3: Como você planeja as suas aulas na Educação Infantil?

P1: O meu planejamento é baseado em utilização do dialogo, contação de historias, rodinha de conversas, fichinhas para sala, tarefas para casa, consiste também em outros métodos lúdicos para fazer progredir alguns aspectos no desenvolvimento infantil como: interação social, construção da identidade, construção da autonomia, desenvolvimento cognitivo, despertar o interesse pela arte e etc.

P2: Planejo de acordo com a faixa traia e os conteúdos que se encontra no plano anual que é feito a cada inicio de ano;

P3: No dia do meu planejamento utilizo o fluxo escolar para trabalhar os conteúdos propostos a cada bimestre, pesquiso sempre metodologias diferentes de forma lúdica que os alunos aprendem brincando e incentivando os mesmos gostar das minhas aulas;

P4: Bom, é planejado em cima de uma matriz de habilidade, com os temas pra cada semana.

De acordo com a questão 4: Você tem crianças portadoras de necessidades especiais na sala de aula? Se tem com quais necessidades?

P1: Tenho alunos com necessidades especiais, mas não apresenta laudo medico, pois a família entendeu que precisa deixar o caso oculto;

P2: Eu tenho crianças não diagnosticada com laudos medico com algum tipo de necessidade, mas com o convívio percebi uma deficiência na fala e outra com dificuldades de concentração;

P3: Tenho alunos com necessidades especiais, porem não temos laudo medico que comprova e a família não demonstra a saber que possui alguma necessidade especial do filho, é do professor o diagnóstico;

P4: Sim, não tem um laudo dado por medico, mas pode se notar que tem algum tipo de necessidade.

Na questão 5: Como é o seu planejamento com essas crianças portadoras de necessidades especiais?

P1: O planejamento das atividades é para incluir todas no processo de aprendizagem atendendo as necessidades de cada um;

P2: As atividades para a criança com deficiência é acompanhada individualmente;

P3: O planejamento é de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada aluno. Os alunos com necessidades especiais apresentam dificuldades em adaptar as tarefas, os conteúdos, tem que ser metodologias que eles consegue aprender da melhor forma;

P4: Procuo fazer de acordo com o que a criança precisa e adaptar de acordo a maturidade deles.

E por fim na questão 6: você acredita que o planejamento é necessário para conduzir uma prática pedagógica emancipadora?

P1: Sim com certeza;

P2: Com certeza pois quando é planejado tudo se torna mais produtivo;

P3: Sim, desde que o professor em suas aulas deixa os alunos ter autonomia em expor suas ideias, e não tratar os alunos como um banco de depósito, o professor é so um mediador;

P4: Não tenho dúvidas disso.

O debate sobre a inclusão educacional de pessoas com necessidades especiais não é de hoje que se ouve falar, esse debate resgata uma questão essencial, a constituição de toda a sociedade na forma como o ser humano vê e trabalha com as diferenças. Mas mesmo assim o que se percebe é que o respeito para com as diferenças nas escolas ainda é pouco praticado pelas pessoas que ali estão inseridos.

Como ressaltado este artigo objetivou verificar se realmente ocorre o planejamento em sala de aula na educação infantil que recebem crianças portadoras de necessidades especiais. Como pode-se observar nas respostas dadas pelas professoras podemos compreender que há o planejamento.

Libâneo (1992) afirma que

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado avaliação. (LIBÂNEO, 1992, P.221).

Nas respostas dadas pelas professoras sobre a visão que elas têm da educação, percebe-se que uma tem um conhecimento mais amplo sobre a primeira questão do questionário, ficando claro nas respostas que são críticas e reflexivas quando falam da importância da educação na vida dessas crianças, os tornando críticos e reflexivos, o que vem de encontro com o autor Libâneo (2002) Quando ele salienta que a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e

espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social.

Refletindo as colocações dadas pelas professoras na questão dois, sobre a importância do planejamento na educação infantil, uma ressalta que é necessário planejar, ainda mais nessa etapa escolar, outra ressalta que a educação infantil é a base de tudo, as outras afirmaram que planejar é traçar caminhos para alcançar objetivos, pois sem o planejamento o professor poderá desenvolver um bom aprendizado.

Podemos ressaltar que a escola é o lugar em que todos os alunos precisam ter as mesmas oportunidades, mas com diferentes estratégias de aprendizagem. Mas isso de fato só ocorrerá se realmente houver um planejamento direcionado a eles, pelas pessoas que estão envolvidas nesse processo. Segundo Carvalho (2002, p. 70), “Pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças.”

Ainda de acordo com as professoras, quando são questionadas como elas fazem o planejamento para a educação infantil, elas procuram realizar seus planejamentos dentro de cada faixa etária de cada aluno.

De acordo com Dessen e Polônia (2007), como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo, que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. A família é a principal responsável pela formação dos valores

Segundo as respostas das professoras na questão quatro com relação as crianças especiais dentro da sala de aula e sobre suas deficiências, foram descritas, que muitas crianças ainda não possuem diagnóstico médico, mas as professoras percebem por alguns comportamentos dentro da sala de aula que precisam de acompanhamento especial. É importante ressaltar que a inclusão dessas crianças com deficiência nas escolas, deverá fazer parte também de uma socialização com demais colegas da sala.

É interessante ressaltar aqui que elas sabem do que esses alunos precisam, mas muitas vezes não o fazem, alegando que não são especialistas na área e fazem o que podem, entretanto de acordo com Carvalho (2006), é necessário desmontar o mito de que os professores do ensino regular não estão preparados para trabalhar com esses alunos e que não são alunos do ensino regular e sim da educação especial, onde terão os

especialistas para atendê-los, mas podem sim, desenvolver um bom trabalho com essas crianças, pois têm muito conhecimento.

É importante ressaltar também que os pais não apresentam preocupação com os problemas dos filhos e tendem a esconder os casos por causa de vergonha e falta de conhecimento, o que acaba sendo preocupante, pois é evidente, que se os pais não tomarem iniciativa, a responsabilidade ficará toda para a escola.

Assim, Petean e Pina- Neto (1998) afirmam que:

É comum os pais expressarem sentimento de culpa. Há uma necessidade de saber por que aconteceu com eles e uma preocupação de que eles mesmos foram os causadores do problema. Culpam-se por atos passados ou presentes, pelos quais estão sendo agora castigados. A sensação de culpa, de castigo, é maior quando existe um fato que pessoa julga errado e/ou é visto pela sociedade como condenável. Muitas vezes, transferem a “culpa” para terceiros: cônjuges, profissionais, parentes e vizinhos, diminuindo assim suas responsabilidades. (PETEAN; PINA-NETO, 1998, p. 294).

Então nas respostas dos professores sobre o planejamento com as crianças portadoras de necessidades especiais, dizem que há adaptação curricular e pedagógica, com base nas necessidades dos alunos, ainda ressaltam que cada uma precisa de um atendimento diferente. É importante frisar que os professores tenham um olhar minucioso com as crianças especiais para que nenhuma delas sejam prejudicadas nas atividades de ensino e aprendizagem.

No decorrer das duas últimas questões pode-se perceber que as professoras sabem da importância do planejamento, da preparação de material educativo que atenda as necessidades desses alunos. Percebem se que de acordo com elas é realizado sim o planejamento para atender melhor as crianças com necessidades especiais.

Percebe-se que os currículos são adaptados, mas existem algumas dificuldades para trabalhar com as salas muito lotadas e a falta de capacitação para lidar com as necessidades de cada criança especial.

De modo geral, de acordo com Frias (2008), ficou claro que apesar de a maioria se mostrar favorável à proposta de inclusão, os professores não se sentem preparados para lidar com a diversidade do alunado presente em uma classe inclusiva, sobretudo com os que apresentam uma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Com relação a observação feita na escola e com conversa informal com outras pessoas que trabalham na escola, pode-se dizer que toda a equipe tem essa conscientização referente a inclusão desses alunos e um profundo respeito as diferenças.

Sendo assim, se as professoras colocarem em prática tudo que falaram realmente esses alunos terão uma verdadeira inclusão escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer pessoa e isso não pode ser negado. Não há dúvidas que todos os indivíduos têm todo direito a uma educação de qualidade, escolas inclusivas e de qualidade para todos.

Desse modo, incluir esses alunos portadores de necessidades, será uma forma de respeitá-los, garantindo assim, a possibilidade de crescimento.

No entanto, percebe-se que as dificuldades existem, e não são poucas, pois colocar um aluno em sala regular e não atender o que realmente ele necessita, não é inclusão.

É necessário urgentemente um repensar, um olhar mais atento sobre o papel da escola, na construção de uma escola inclusiva. Não são necessários novos professores, especializado, Formados, mas professores mais atuais e que estejam abertos às mudanças desse novo cenário de inclusão.

Dessa forma, percebe-se que os docentes desta instituição, que fizeram parte dessa pesquisa, não possuem uma formação adequada, para lidar com esses alunos que precisam de cuidados especiais.

Com base nos dados levantados fica claro a importância do planejamento escolar, pois através desse planejamento o professor ganha dimensão de como realizar as atividades dentro e fora da sala de aula para trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais. Pois trabalhando diferenciado com cada uma dessas crianças, atendendo suas necessidades, com certeza ficará mais fácil o processo de ensino e aprendizagem.

Para que haja realmente essa efetivação de trabalho com as crianças, é necessário que as práticas cotidianas da escola sejam revistas e aperfeiçoadas. Nesse processo, as professoras têm papel fundamental por meio do planejamento. Lembrando que essas mudanças não dependem exclusivamente dos professores, pois são necessárias transformações políticas e sociais voltadas a educação no geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela. Semeando o trabalho docente IN: Oliveira, Zilma Morais Ramo (org). Educacao Infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez 1994.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação,2002. p. 70, 75,106, 111, 120, 174.

_____ Guia para educadores. **Educação para a diversidade: como discutir homossexualidade na escola?** Curitiba: Ciranda, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 27 set. 2019.

FRIAS. Elzabel Maria Alberton. **INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**:contribuições ao professor do Ensino Regular, participante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa. PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar**. São Paulo, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora cortez, são Paulo- sp, fev 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 269-291.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica: para além do confronto**. Edições layola, são Paulo – SP, mai 2008.

PETEAN, E. B. L.; PINA-NETO, J. M. **Investigações em aconselhamento genético: Impacto da primeira notícia–A reação dos pais à deficiência**. Medicina, Ribeirão Preto, v.31, p.288-295,.abr./jun. 1998. [http:// dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v31i2p288-295](http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v31i2p288-295).

PICCOLI, ROBERTA. **Educação inclusiva do aluno com necessidades especiais:**

desafios e expectativas para os gestores. UFMS, Constantina, RS, Brasil, 2010.

RODRIGUES, Olga. Educação especial: história, etiologia, conceitos e legislação vigente. Disponível em:
<<http://www2.fc.unesp.br/educacaoespecial/material/Livro2.pdf>>

KASSAR, Monica Carvalho. Educação Especial no Brasil: Desigualdades e Desafios no Reconhecimento da Diversidade. Campinas, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/10.pdf>>

SANTANA, Cristiano, SANTANA, Crislayne, PEREIRA, Aline. A Educação Especial No Brasil: Acontecimentos Históricos. Sergipe, 2012. Disponível em:<<http://geces.com.br>>

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21^a ed. São Paulo:Cortez, 2000.